

AS NOVAS TECNOLOGIAS – PARCERIAS (IM)PROVÁVEIS NAS DISCIPLINAS DE LATIM A E LATIM B

Célia Mafalda Lopes das Neves Gomes de Oliveira
Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste
cmafalda@sapo.pt

ABSTRACT

Thinking about the Classical Languages and the teaching and learning processes in the twenty-first century without considering the role of technology has its risks. Using technology as a strategy to attract students to the classical languages helps to make possible collaborative work and student success. This article proposes the use of passages from the works of the Latin poet Ovid in the teaching of Latin A and Latin B in the Portuguese secondary school. By combining the material in *Aprendizagens Essenciais* (“Essential Learning”) and the areas of competence in *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (“Profile of Students Until the End of Obligatory Schooling”), the Classical disciplines, which are vehicles of cultural and linguistic identity, promote universal and timeless values for citizens of the twenty-first century.

KEYWORDS

Classical Languages; Latin; Ovid; education; technology; flexible curriculum; learning success.

Nos últimos anos, a aprendizagem das línguas clássicas tem sido, muitas vezes, questionada bem como a utilidade das humanidades. Por isso, este tempo pode ser visto como um momento de reflexão e de ressurgimento do latim e do grego no ensino público em Portugal. Referimo-nos, especificamente, a este tipo de ensino, pois no ensino privado tem sido bastante favorável e bem diferente.

Mesmo com a questão da autonomia a ser resolvida com as *Aprendizagens Essenciais* e com a flexibilidade curricular, as direções das escolas/agrupamentos deparam-se com o corpo docente lá existente, a necessitar de horário letivo, quase nunca sendo da área das línguas clássicas ou sequer de Português. E mesmo que a sensibilidade diretorial seja a nosso favor, a “luta” entre as várias disciplinas de opção e o número reduzido de turmas da área das Línguas e Humanidades nem sempre premeiam as línguas clássicas. Elogie-se a transversalidade legislada que permite a inscrição à disciplina de Grego a qualquer aluno do 12.º ano. No entanto, espera-se que a máquina horária e de interesses não abafe interesses estudantis!

O nosso título “As novas tecnologias – parcerias (im)prováveis nas disciplinas de Latim A e Latim B” impõe-nos, à partida, dois esclarecimentos: a designação de “novas tecnologias” e a explicação da dicotomia parcerias improváveis – parcerias prováveis, ainda que consideremos as tecnologias uma mais-valia no Ensino.

Em primeiro lugar, a expressão “novas tecnologias” foi referida propositadamente, sendo, muitas vezes, a referência encontrada para designar as tecnologias do mundo digital. Porém, há que salientar que a História da Humanidade sempre foi marcada

pela construção de tecnologias (ao serviço do domínio das circunstâncias), sendo isso que torna o Homem diferente dos outros animais. Assim, desde sempre, o ser humano se definiu por ser técnico. Segundo N. Postman¹, há três grandes períodos (o da cultura das ferramentas – desde a criação das primeiras ferramentas até ao séc. XVII, o da tecnologia – construção e desenvolvimento de novos mecanismos, por exemplo, o telescópio²; e o da tecnopolia – a partir do séc. XX), procurando o Homem, em todos eles, a eficácia.

Quanto à dicotomia parcerias improváveis – parcerias prováveis, revela a contenda que existe sobre os benefícios/malefícios sobre o fácil acesso de todos à propagação de ideias, opiniões, informações através da Internet e quais as suas repercussões no Ensino. Sem desvalorizarmos o papel do professor, das suas competências, do seu saber, aliamos-lhe a sedução que a tecnologia e a Internet (considerado já “habitat” natural) assumem no dia-a-dia dos jovens. A nós não nos preocupa que uma criança e um jovem só leiam em suporte digital, preocupa-nos é que não leiam em qualquer que seja o suporte. A nós não nos preocupa que uma criança e um jovem só investiguem em suporte digital; ao invés, preocupa-nos é que não investiguem em qualquer que seja a fonte. Preocupa-nos que não sejam curiosos, que não questionem, que não admitam trabalho colaborativo, que não os seduza o saber, que não desenvolvam a concentração e o raciocínio, que não estruturarem o seu pensamento, que não desenvolvam capacidades de memorização.

A este propósito, é conveniente recordar o que J. Figueira e A. T. Peixinho³, evidenciam sobre informação e conhecimento. Segundo eles, apesar da relação umbilical existente entre os dois conceitos, são autónomos “pois não basta aceder à informação, ainda que modelada, para satisfazer eficiente e/ou eficazmente as necessidades individuais e coletivas de acesso, uso, processamento e produção de nova informação”. Realçam, ainda, que “a memória do passado é um meio de aprendizagem e compreensão para o desenvolvimento futuro, mas a incompreensão ou a distorção da informação apreendida e comunicada poderá conduzir a humanidade a um “nó górdio” semântico que impeça a busca da identidade e a construção da memória organizacional na sociedade do conhecimento”⁴.

Ora a memória do passado é-nos trazida pelos Estudos Clássicos, base da cultura e línguas ocidentais. Isto mesmo desenvolve I. Martins⁵, destacando, entre muitos aspetos, os seguintes: os estudos clássicos permitem conhecer o passado, servindo para melhor compreender o presente; as línguas clássicas estão presentes no nosso quotidiano, conhecê-las é perceber as próprias origens enquanto herdeiros e construtores de uma cultura e de uma língua, a nossa e a das chamadas línguas modernas; elucidam-nos e esclarecem-nos sobre a literatura portuguesa e a estrangeira. Cita a dado momento F. Lourenço: “se a *Odisseia* de Homero se tivesse perdido antes da invenção da imprensa, «seria legítimo perguntarmos se as várias coisas a que chamamos ‘ficção’, ‘poesia’, ‘teatro’ e ‘cinema’

¹ N. Postman, *Technopoly: The Surrender of Culture to Technology*, New York, 1992. Cf. R. Guarany (transl.), *N. Postman. Tecnopólio: a Rendição da Cultura à Tecnologia*, São Paulo: 1994.

² Normalmente, atribuído a Galileu Galilei, a sua invenção foi disputada por outros, por exemplo, o holandês Hans Lippershey (1570-1619), que teria declarado participação no desenvolvimento do instrumento ótico precedente ao telescópio e o italiano Giambattista della Porta (1535-1615), que reclamou a patente quanto à combinação de lentes, após a publicação das observações astronómicas de Galileu.

³ J. Figueira – A. T. Peixinho, *Narrativas Mediáticas e Comunicação. Construção da Memória como Processo de Identidade Organizacional*, Coimbra, 2018, 182-183.

⁴ Figueira - Peixinho, *Narrativas...*, 187.

⁵ I. Martins, *Viajando pelos Livros. Da Leitura à Memória*, Coimbra, 2018.

teriam contornos idênticos aos que têm hoje. É que, excetuando a Bíblia”, nenhum outro livro da tradição ocidental operou uma influência tão marcante.⁶»

Também não pode ser esquecido o Programa INCODE.2030 (programa integrado de competências digitais para Portugal, de 2017 a 2030), assente em cinco eixos (Inclusão, Educação, Qualificação, Especialização e Investigação) a fim de responder a três grandes desafios (1. Garantir a literacia e a inclusão digitais para o exercício pleno da cidadania; 2. Estimular a especialização em tecnologias e aplicações digitais para a qualificação do emprego e uma economia de valor acrescentado; 3. Produzir novos conhecimentos em cooperação internacional.). Articulando com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, evidencia a importância de os alunos, desde cedo, se constituírem como utilizadores competentes e críticos das tecnologias digitais, na medida em que estas promovem ambientes educativos potentes e criadores de oportunidades únicas de aprendizagem e de participação na vida ativa. É que as competências digitais, relevantes para uma cidadania ativa, crítica e responsável, desenvolvem atitudes críticas, refletidas e responsáveis no uso de tecnologias, ambientes e serviços digitais; competências de pesquisa e de análise de informação *online*; capacidade de comunicar de forma adequada, utilizando meios e recursos digitais; criatividade, através da exploração de ideias e do desenvolvimento do pensamento computacional com vista à produção de artefactos digitais. O programa destaca, de igual modo, no domínio da cidadania digital, as aprendizagens relacionadas com a capacidade de compreender o mundo digital, a capacidade de intervir nele de forma crítica, ativa e formativa, a capacidade de salvaguardar princípios, valores e direitos próprios das crianças e dos jovens, sem qualquer tipo de discriminação. Neste domínio, a segurança pessoal, a salvaguarda de direitos e o respeito pela diversidade devem ser assegurados pelos diferentes intervenientes. O desenvolvimento deste tipo de competências *per si* não basta, sendo fulcral o aperfeiçoamento das capacidades analíticas dos alunos, através da exploração de ambientes computacionais apropriados às suas idades e proporcionando a abordagem de tecnologias emergentes, tendo como princípio o desenvolvimento de competências capazes de preparar os jovens para o século XXI e não apenas dotá-los de conteúdos instrumentais. Deste modo, estarão assegurados valores preconizados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Responsabilidade e Integridade, Curiosidade, Reflexão e Inovação e Cidadania e Participação”, entre outros) bem como uma atuação positiva nas áreas de competências de “Linguagens e textos”, “Informação e comunicação” e “Raciocínio e resolução de problemas”.

O Programa INCODE.2030 traz também à discussão e à concretização conceitos até há poucos anos considerados inacessíveis: a Inteligência Artificial (IA), através de ramos específicos como o da Aprendizagem Automática (*Machine Learning*) e a Aprendizagem Profunda (*Deep Learning*), capaz de se revelar potenciadora de aprendizagens mais significativas e da promoção de contextos de aprendizagem mais ricos (conjuntamente com a Realidade Virtual e Aumentada). Estes contextos poderão promover o desenvolvimento de modelos pedagógicos adaptados às necessidades específicas de cada discente num mundo em mudança constante, consequência da revolução digital que se vive, ainda que não pretenda a substituição do professor, elemento primordial para as relações sociais. São as soluções AIED (*Artificial Intelligence in Education*), que, entre outras, apoiarão o professor na implementação de processos de aprendizagem

⁶ Martins, *Viajando...*, 125, citando F. Lourenço, *Grécia Revisitada: Ensaio sobre Cultura Grega*, Lisboa, 2004, 25.

individualizada, de acordo com os ritmos e estilos de aprendizagens de cada aluno, através da disponibilização de experiências de aprendizagem adaptadas (*Adaptive Learning*), num universo enorme de dados (normalmente designado por *Big Data*). Existem, igualmente, os Sistemas Inteligentes de Tutoria, identificadores de situações precoces de dificuldades de aprendizagem dos alunos, que proporcionam ao aluno uma aprendizagem consonante as suas características e ao professor o espaço e o tempo necessário para o acompanhamento eficaz de todos os alunos. Uma outra mais-valia é a capacidade inteligente de desenvolvimento de plataformas que promovem espaços colaborativos, promotores da literacia *transmedia*, entendida como um conjunto de capacidades, práticas, valores, sensibilidades e estratégias de aprendizagem e intercâmbio desenvolvidas e aplicadas no contexto das novas culturas colaborativas⁷.

Numa segunda parte, pretendemos mostrar que a literatura grega e latina (origem, fonte de toda a literatura ocidental ao longo dos séculos) pode e deve ser usada ao serviço das recentes mudanças na Educação em Portugal. Sendo o professor o construtor do *curriculum*, em consonância com os normativos em vigor, propomos a escolha de Ovídio e exploração de textos, dois milénios depois da sua morte. Uma hipótese é ser o próprio a apresentar-se, recorrendo, por exemplo, aos *Tristia*:

*Ille ego qui fuerim, tenerorum lusor amorum,
quem legis, ut noris, accipe posteritas.
Sulmo mihi patria est, gelidis uberrimus undis,
milia qui nouies distat ab Vrbe decem.*

Ov. Tr. 4. 10. 1-4

Aquele que eu fui, cultor dos amores dedicados,
a ti que lês, para o saber, aceita, posteridade.
A minha pátria é Sulmona, fertilíssima em fontes geladas,
Que está a uma distância de 90 milhas de Roma.

As tarefas a serem desenvolvidas pelos alunos são a apresentação do autor, a criação de documento digital, usando um friso cronológico e a apresentação do trabalho em muro digital. Cabe ao professor fazer uma atualização das *timelines* ou linhas cronológicas que os alunos conhecem, nomeadamente, *ReadWrite Think* (uso muito intuitivo, grátis, sem limite), *Time Line Maker* (escolha entre frisos na horizontal ou na vertical, muito intuitivo, grátis, sem limite), *TimeGlider* (construção até três frisos, na versão grátis), *Dipity* (construção de, no máximo, três frisos, na versão não paga), *MomentGarden* (demasiado simplista), *TimeToast*, *Smartdraw* e *OurStory*. Quanto aos murais digitais, podem ser destacados os seguintes: *Padlet* (muito simples), *Glogster* (também muito fácil de usar, suportando a inclusão de texto, imagens, gráficos, vídeo e áudio), *Popplet* (disponível na web e iPad, ajuda a pensar e organizar ideias de forma visual, oferecendo múltiplas opções de personalização e a capacidade de adicionar fotos, vídeos ou imagens do computador ou da rede), *Mural.ly* (esta ferramenta permite o desenvolvimento e partilha de murais digitais capazes de integrar todos os tipos de conteúdos multimédia: texto, apresentações, vídeos, imagens, *links*, para além da possibilidade de colaboração em rede) e *Lino It* (placar digital partilhado, permitindo o uso de dispositivos

⁷ C. Stonehouse (ed.), J. Fillol – S. Pereira (transl.), *C. A. Scolari. Literacia Transmedia na Nova Ecologia Mediática: Livro Branco*, Barcelona, 2018.

móveis para colocação de informação na plataforma e a colagem de *Post it's* por datas, cores e *TAGS* (palavras-chave), para além de imagens e vídeos digitais - *YouTube* e *Vimeo*). Relativamente à localização geográfica, pode ser usada a ferramenta *Tour Builder* (permitindo a inclusão de textos, imagens e vídeos, está ligada ao *Google Maps*, possibilitando também a criação de narrativa).

A resposta a quando nasceu o Sulmonense pode ser dada pelo próprio:

*Nec stirps prima fui; genito sum fratre creatus
qui tribus anter quater mensibus ortus erat.
Lucifer amborum natalibus affuit idem:
una celebrata est per duo liba dies;
haec est armiferae festis de quinque Mineruae,
quae fieri pugna prima cruenta solet.*
Ov. Tr. 4. 10. 9-14

Não fui o primogénito; fui criado com um irmão já nascido
Que nasceu doze meses antes.
A mesma estrela esteve presente no nascimento dos dois:
Um só dia foi celebrado através de duas libações;
Este dia está entre os cinco da festa de Minerva armada,
Que costuma ser o primeiro na cruel luta.

Deste modo, os alunos ficam a saber que o irmão de Ovídio nasceu doze meses antes, a festa de Minerva armada era entre 19 e 23 de março e aconteceu um ano e cinco dias depois da morte de César (20 de março).

A sua educação foi cuidada, como o próprio refere, sendo o momento oportuno para destacar dois homens ilustres pelas suas artes – Arélio Fusco e Pórcio Latrão:

*protinus excolimur teneri, curaque parentis
imus ad insignes Urbis ab arte uiros.
frater ad eloquium uiridi tendebat ab aeuo,
fortia uerbosi natus ad arma fori;
at Mihi iam puero caelestia sacra placebant,
inque suum furtim Musa trahebat opus.*
Ov. Tr. 4. 10. 15-20

Bem cedo, começámos os estudos, pelo cuidado do meu pai
Fomos a homens de Roma ilustres pela sua arte.
O meu irmão tinha a tendência para a oratória desde a tenra idade,
Nascido para os fortes combates do eloquente fórum;
Mas a mim já desde criança, agradavam as coisas sagradas celestes,
E a Musa, às escondidas, arrastava-me à sua tarefa.

Outras propostas de abordagem são, por exemplo, a exploração de excertos das *Metamorphoses*, nomeadamente o Prólogo (livro 1), no qual o poeta diz cantar formas

mudadas (“*In noua fert animus mutatas dicere formas / Corpora*”⁸). Podem e devem ser lembrados alguns mitos: Orfeu e Eurídice - livro 10 (em trabalho colaborativo com a disciplina de Português, com os poetas Sophia de Mello Breyner Andresen, Miguel Torga), Dédalo e Ícaro - livro 8 (evidenciando o castigo pelo desrespeito das normas e sociedade civil). E por que razão não recordar as metamorfoses que Camões cria em *Os Lusíadas* (por exemplo, o episódio de Inês de Castro e o do Adamastor)? Ou, quiçá, a lírica camoniana, mais precisamente a Elegia III, em que o poeta se compara a Ovídio (*O Sulmonense Ovídio, Desterrado*).

Não terminamos estas sugestões sem referir a MILD (Manual de Instruções para a Literacia Digital) – uma nova plataforma digital, dirigida aos jovens entre os 15 e os 18 anos, cujo objetivo principal é desenvolver as competências nos domínios da leitura, dos *media* e da cidadania digitais. Nem sem lançar o repto para o uso do *Powtoon* (em vez de *PowerPoint*).

Concluimos o elenco de propostas, sabendo, seguramente, que muitas outras poderiam ter sido indicadas e exploradas, quer relativamente a excertos ovidianos quer no que diz respeito a ferramentas digitais. Com uns ou outros, o sucesso está garantido bem como o trabalho colaborativo entre alunos e professores, podendo a equipa da Biblioteca Escolar ser um ótimo aliado na divulgação e na iniciação a ferramentas digitais e na organização de trabalhos. Aprender, ser criativo, ter sucesso não podem ser uma tríade alcançada só por alguns. E as línguas clássicas entranham em si valores universais e intemporais que merecem ser evidenciados e demonstrados aos jovens, aliando *Aprendizagens Essenciais* e Áreas de Competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*!

BIBLIOGRAFIA

- P. F. Alberto (trad.), *Ovídio. Metamorfoses*, Lisboa, 2014
- J. Figueira – A. T. Peixinho, *Narrativas Mediáticas e Comunicação. Construção da Memória como Processo de Identidade Organizacional*, Coimbra, 2018, 182-183, 187
- R. Guarany (transl.), *N. Postman. Tecnopólio: a Rendição da Cultura à Tecnologia*, São Paulo, 1994
- F. Lourenço, *Grécia Revisitada: Ensaio sobre Cultura Grega*, Lisboa, 2004, 25
- I. Martins, *Viajando pelos Livros. Da Leitura à Memória*, Coimbra, 2018
- N. Postman, *Technopoly: The Surrender of Culture to Technology*, New York, 1992
- R. Guarany (transl.), *N. Postman. Tecnopólio: a Rendição da Cultura à Tecnologia*, São Paulo, 1994
- C. Stonehouse (ed.), J. Fillol – S. Pereira (transl.), *C. A. Scolari. Literacia Transmedia na Nova Ecologia Mediática: Livro Branco*, Barcelona, 2018

⁸ “De formas mudadas em novos corpos leva-me o engenho / a falar”, P. F. Alberto (trad.), *Ovídio. Metamorfoses*, Lisboa, 2014, 35.